Líder do 1º leilão do Eco Invest, Itaú conclui execução de R$ 8,4 bilhões em projetos sustentáveis

Banco foi a instituição financeira com o maior volume de recursos aprovados na primeira rodada do programa, com desembolsos destinados a projetos de saneamento, biocombustíveis, economia circular, eficiência energética, construção sustentável e manejo florestal

São Paulo, setembro de 2026 – O Itaú Unibanco concluiu a alocação dos R$ 8,4 bilhões aprovados no âmbito do primeiro leilão do Eco Invest Brasil, programa do Governo Federal coordenado pelos Ministérios da Fazenda e do Meio Ambiente para ampliar o financiamento de projetos com impacto ambiental e socioeconômico positivo. No leilão, o banco foi a instituição financeira com o maior volume de recursos contemplados, reunindo R$ 1,35 bilhão em recursos captados diretamente pelo programa e outros R$ 7,05 bilhões em capital privado mobilizado.

Voltado ao financiamento de projetos greenfield, o leilão teve como objetivo ampliar a participação de capital privado e internacional em investimentos de longo prazo com impacto ambiental e socioeconômico. Nesse contexto, o Itaú atuou na estruturação de operações capazes de atrair recursos para grandes projetos, colocando em prática sua expertise em mercado de capitais e finanças sustentáveis.

“O principal potencial do Eco Invest está em sua capacidade de escalar o financiamento de projetos sustentáveis no Brasil. Ao utilizar recursos públicos de forma catalítica para mobilizar volumes significativamente maiores de capital privado, o programa cria condições para ampliar investimentos de longo prazo em setores estratégicos para o desenvolvimento do país. Além disso, nos permite atrair novos investidores e demonstra como mecanismos inovadores podem acelerar a transição para uma economia mais sustentável.”, afirma Luciana Nicola, diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade do Itaú Unibanco.

Os recursos mobilizados pelo programa vêm viabilizando investimentos com impacto direto na transição para uma economia de baixo carbono e no desenvolvimento regional. Ao todo, o Itaú estruturou **16 operações** no âmbito do primeiro leilão do Eco Invest Brasil, direcionando recursos para projetos de saneamento, transição energética, bioeconomia, economia circular e infraestrutura sustentável. As operações foram estruturadas de acordo com os eixos prioritários do 1º leilão:

- **Economia Circular**: as iniciativas contribuíram para ampliar o acesso à água e ao esgotamento sanitário, com potencial de beneficiar cerca de **1 milhão de pessoas**, além de fortalecer a gestão de resíduos e a reciclagem no país. Nesse contexto, foram apoiados projetos da **Sabesp** (R$ 1,07 bilhão e uma segunda operação de R$ 1,1 bilhão) e da **Aegea** (R$ 500 milhões), alinhados às metas do Marco Legal do Saneamento (Lei nº 14.026/2020) e voltados à expansão e à

modernização dos sistemas de abastecimento de água e tratamento de esgoto. O eixo também contemplou operações com a **Solví** (R$ 400 milhões), destinadas à valorização de resíduos e à produção de biometano, e com a **Global PET/Cirklo** (R$ 135 milhões), para a ampliação da capacidade de reciclagem de PET, reforçando a circularidade dos materiais e o uso eficiente dos recursos naturais.

- **Transição Energética**: as operações impulsionaram a expansão dos combustíveis renováveis e a modernização da infraestrutura energética. Os projetos da **Coamo** (R$ 400 milhões) e da **São Martinho** (R$ 500 milhões), voltados à produção de etanol de milho, têm potencial para adicionar cerca de **550 milhões de litros de etanol por ano** à capacidade produtiva, fortalecendo a oferta de biocombustíveis de menor intensidade de carbono. Somam-se a eles as operações com a **Oleoplan** (R$ 300 milhões), para o aumento da produção de biodiesel, e as iniciativas da **Volkswagen** (R$ 531 milhões e uma segunda tranche de R$ 469 milhões), da **CCM** (R$ 85 milhões) e da **EDP** (R$ 400 milhões), focadas em eficiência energética, modernização industrial, digitalização de redes elétricas e redução de perdas.
- **Infraestrutura Verde e Adaptação**: os recursos apoiaram investimentos que tornam a infraestrutura produtiva mais resiliente aos desafios climáticos, com maior eficiência energética e hídrica e redução de emissões. Destacam-se as operações com o **Grupo Boticário** (R$ 375 milhões) e a **Eurofarma** (R$ 419 milhões), voltadas à expansão e à modernização de unidades industriais com certificação ambiental.
- **Bioeconomia**: apoio a projetos que fortalecem cadeias produtivas de base renovável e práticas de manejo florestal sustentável, demonstrando como a conservação ambiental pode caminhar lado a lado com o desenvolvimento econômico. Nesse contexto, destacam-se as operações com a **Bracell** (R$ 802 milhões) e a **Suzano** (R$ 907 milhões).

O principal diferencial do Eco Invest está em sua estrutura inovadora de blended finance, que combina recursos públicos e privados para reduzir riscos e tornar projetos de transição sustentável mais atrativos ao mercado. Com isso, a linha oferece condições financeiras mais competitivas e custo de capital mais atrativo, ampliando a capacidade de mobilização de recursos privados e internacionais para investimentos de longo prazo.

Para acompanhar a execução das operações, o Itaú estruturou uma governança multidisciplinar envolvendo áreas de sustentabilidade, crédito, jurídico, tesouraria, negócios, produtos e riscos. O modelo garante o acompanhamento contínuo da aplicação dos recursos, a verificação do cumprimento dos critérios de elegibilidade e das salvaguardas socioambientais do programa, além do reporte periódico das informações aos órgãos responsáveis. O processo inclui o monitoramento dos desembolsos e dos resultados dos projetos financiados, reforçando a transparência e a credibilidade da iniciativa.

A participação no Eco Invest está alinhada à estratégia do Itaú de atuar como parceiro financeiro das empresas que lideram a transição climática da economia brasileira. Ao

apoiar seus clientes na estruturação e no financiamento de projetos de longo prazo em setores estratégicos para o desenvolvimento sustentável do país, o banco reforça seu compromisso público de mobilizar R$ 1 trilhão em finanças sustentáveis até o final de 2030.